



# Anais da Assembléia

Nº 117

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 19 DE SETEMBRO DE 1995

ANO XXI

## Mesa Diretora

**ANIBAL KHURY**  
Presidente - PTB

**LUIZ CARLOS ZUK**  
1º Vice-Presidente - PDT

**NEIVO BERALDIN**  
2º Vice-Presidente - PP

**LUIZ CARLOS MARTINS**  
1º Secretário - PDT

**NELSON GARCIA**  
2º - Secretário - PFL

**EDGARD BUENO**  
3º Secretário - PSDB

**JOÃO TECHI**  
4º Secretário - PPR

**ABIB MIGUEL**  
Diretor Geral

## Lideranças

Governo .....	Deputado ALGACI TÚLIO
PDT .....	Deputado VALDIR LUIZ ROSSONI
PMDB .....	Deputado CAÍTO QUINTANA
PFL .....	Deputado ÉLIO RUSCH
PT .....	Deputado ÂNGELO VANHONI
PP .....	Deputado SÉRGIO SPADA
PPR .....	Deputado CÉSAR SELEME
PSC .....	Deputado JOCELITO CANTO
PTB .....	Deputado NELSON JUSTUS
PSDB .....	Deputado CEZAR SILVESTRI

## Representação Partidária

**PMDB** — 12: Orlando Pessuti - José D. Mattos do Amaral - Cleiton Kielse - Nereu A. de Moura - Renato G. Adur - Ricardo Chab - Caíto Quintana - José Maria Ferreira - Celso Samis da Silva - Toti Colaço - José Tavares S. Neto - Luiz Cláudio Romanelli; **PP** — 10: Albanor J. F. Gomes - Duffio Genari - Irondi Pegliesi - Geraldo Cartário Ribeiro - Antonio Annibelli - Sérgio Spada - Augustinho Zucchi - Joel G. Coimbra - Neivo Beraldin - Edson Silva Lino; **PDT** — 10: Algaci Tulio - Antonio Belinati - Luiz Carlos Martins - Luiz Carlos Zuk - Luiz R. Accorsi Motta - Edno Guimarães - Valdir Rossoni - Milton J. Pupio - Nelson Tureck - Walmor Trentini; **PTB** — 06: Luiz Carlos Alborghetti - Marcos Alves - Anibal Khury - Nelson Justus - Eduardo Trevisan - Hernas Brandão; **PFL** — 06: Carlos Simões - Nelson Garcia - Reny Borsato - Élio Lino Rusch - Plauto Miró Guimarães - Basílio Zanusso; **PT** — 05: Emerson Nerone - Irineu Mário Colombo - Florisvaldo Fier (Dr. Rosinha) - Péricles H. Mello - Angelo Vanhoni; **PSDB** — 03: Edgar Bueno - Beto Richa - Cezar Silvestri; **PPR** — 02: João T. Filho - César A. Seleme; **PSC** — 01: Jocelito Canto.

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 13ª LEGISLATURA**  
**ATA DA 88ª SESSÃO ORDINÁRIA**  
**REALIZADA EM 19 DE SETEMBRO DE 1995**

(TERÇA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Luiz Carlos Zuk, secretariada pelos Senhores Deputados Luiz Carlos Martins e Luiz Carlos Alborghetti.

A hora regimental, é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Luiz Carlos Martins, Nelson Garcia, Edgard Bueno, Techy Filho, Albanor Gomes, Algaci Túlio, Antônio Belinati, Antonio Annibelli, Augustinho Zucchi, Basílio Zanusso, Beto Richa, Caíto Quintana, Carlos Simões, César Seleme, Cezar Silvestri, Cleiton Kielse, Duílio Genari, Durval Amaral, Edno Guimarães, Edson Lino, Eduardo Trevisan, Élio Rusch, Emerson Nerone, Irineu Colombo, Geraldo Cartário, Irondi Pugliesi, Joel Coimbra, José Marcos Alves, José Maria Ferreira, José Tavares, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Claudio Romanelli, Milton Puppio, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Péricles Mello, Renato Adur, Reny Borsatto, Ricardo Chab, Sâmis da Silva, Valdir Rossoni e Walmor Trentini (46). Achando-se ausentes os seguintes Senhores Deputados: Ângelo Vanhoni, Doutor Rosinha, Jocelito Canto, Nelson Justus, Nelson Tureck, Plauto Miró Guimarães, Sérgio Spada e Toti Colaço (08).

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

**S E S S Ã O .**

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO - Procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - Não há Expediente a ser lido.

O Pequeno e Grande Expedientes do dia de hoje serão destinados à fala do ilustre Padre Anacleto Ortigara, de acordo com o Requerimento aprovado por esta Casa de Leis, em Sessão anterior, que requer espaço de uma hora, no Plenário, para que o Pe. Anacleto faça com que este Parlamento e aqueles que nos visitam no dia de hoje, tenham conhecimento do dia 19 de setembro, dia da aparição de N.Sra. da Salette, conforme especifica Requerimento assinado pelo ilustre Presidente desta Casa, Anibal Khury.

O SR. AUGUSTINHO ZUCCHI (Pela Ordem) - Sr. Presidente, acompanhando o Pe. Anacle-

to, está conosco - e gostaria de registrar a presença - Dr. Norberto Ortigara, Diretor do Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura e companheiro nosso de trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - Feito o registro e associado à homenagem ao ilustre visitante, Dr. Norberto Ortigara, que acompanha o Pe. Anacleto, nosso palestrante.

Com a palavra, Padre Anacleto.

O SR. PADRE ANACLETO ORTIGARA - É uma alegria para mim de estar numa Congregação de Sacerdotes, chamada de Missionários de Nossa Senhora da Salette, é estar junto com os companheiros de luta pelo bem do nosso povo, do nosso Estado.

Sou o Padre Anacleto Ortigara, trabalho do Santuário da Salette aqui em Curitiba no Jardim Social. Pertencço a Congregação dos Missionários de Nossa Senhora da Salette, cuja nossa Padroeira é também Padroeira da nossa praça, aqui nossa vizinha. Eu queria agradecer de modo particular ao Deputado Anibal, pela oportunidade de estarmos aqui trazendo uma pequena mensagem para todos nós. Também agradeço ao Deputado Luiz Carlos Zuk, nosso presidente de hoje.

Gostaria também de pedir um momento de pensamento ligado ao Padre Gustavo, um colega que não está bem de saúde.

O Estado do Paraná tem tido uma ajuda muito grande da parte dos missionários de Nossa Senhora da Salette, durante 40 anos que nós trabalhamos aqui neste Estado. Tivemos um trabalho muito forte e ainda temos um bom trabalho no Sudoeste, na paróquia de Beltrão, Renascença, Vitorino, Bom Sucesso, onde há uma grande romaria que aconteceu até domingo passado. Na Região Sul, Região de União da Vitória também temos um instituto, uma casa grande de formação de liderança, paróquia e uma equipe de missionários volante trabalhando pelo Brasil afora. Estiveram até no Maranhão, Araguaia, em diversos Estados do País.

Aqui em Curitiba nós temos o Instituto Salette, que é uma casa de formação, que pode abrigar até 150 pessoas, toda semana há grupos enormes fazendo encontros de liderança, de formação de pastoral. Esse Instituto Salette, no Jardim Social foi e ainda é um ponto de referência para o aspecto cultural. Já tivemos bons encontros, a nível local, regional e até nacional, até internacional porque no ano passado tivemos 65 pessoas vindas de 21 países do mundo, onde estão os padres Salettinos fazendo seu congresso, seu conselho mundial, além do Instituto, estamos criando uma Fundação dos ex-Salettinos, dos Amigos Salettinos para manter a Ordem dos Salettinos.

no Brasil.

Agora tudo isso tem uma raiz, uma fonte e essa fonte vem de fato, de uma mensagem.

O fato foi a aparição de Maria em 1.846 149 anos hoje, a esta hora mais ou menos, na Montanha da Salette no Sul da França, entre os Alpes que divide a França e a Itália.

Apareceu sentada chorando, trazendo uma mensagem muito forte para a humanidade. As duas crianças Maximino de 11 anos, Malânia de 12 para 13 anos muito ingênuos, mal e mal sabiam metade da Ave Maria, não tinham feito nem a 1.<sup>a</sup> Eucaristia, mas para Deus tudo vale. O que para nós parece não ter peso, para Deus tem grande peso. E a partir dessa aparição nasceram muitos movimentos pelo mundo afora. Deus tem todo o recurso na mão. Para a Igreja aprovar uma aparição, ela tem que ter certos critérios. Os critérios que a Igreja tem são aqueles para não deixar o povo se iludir, porque pode haver muita ilusão, muita fantasia, então a igreja tem um processo muito forte, muito grande para ver se de fato a aparição é autêntica, é de origem divina.

Em todos os povos do mundo inteiro sempre dando uma visão, uma aparição desperta grande interesse. E há um debate, se é válida ou não é válida aquela visão, aquela aparição. Para nós, católicos, a decisão, a certeza, a segurança é o pronunciamento do magistério eclesiástico, depois de anos de espera e que aquilo é obra de Deus; não é obra humana por meio de milagres, então a Igreja reconhece a aparição como de origem divina. E assim propõe como crença, isso não significa que nós tenhamos que aderir essa aparição, é livre. Agora é prudente a gente aceitar em vista do magistério da Igreja. Algumas aparições de Nossa Senhora que é o que mais tem motivado o mundo inteiro se deram a partir de 150 anos para cá, reconhecida e válida para a Igreja; medalha milagrosa 1830 em Paris na França; Salette que é o nosso caso 1846 também na França; Lourdes também na França 1858, na Bélgica 1871, Fátima Portugal 1917; na Bélgica 1932. Essas são as que a Igreja comprova. Outras aparições, por exemplo, Guadalupe, Lujan, Czestokowa ou no Brasil Nossa Senhora Aparecida, já pertencem ao patrimônio da Igreja, não há problema nenhum em aceitar as aparições. Muitas aparições ainda se dão pelo mundo, dizem que há 250 aparições, mas a Igreja não se preocupa com o número, nem com a própria mensagem, ela deixa que o povo se encontre com Deus.

Se obra é de Deus, como dizem os apóstolos ela vai continuar. Se a obra é dos homens não vai longe ela termina e desaparece. Quando a mensagem é autêntica, ela

vem para confirmarmos apenas três itens: primeiro, que Deus disse ou queria nos comunicar, já fez por meio de Jesus Cristo; Paulo na Carta aos Hebreus diz assim: "Tudo que o Senhor Deus quis comunicar a humanidade o fez ultimamente por Jesus Cristo". Agora, isso não significa que Deus não tenha outros recursos para nos chamar a atenção. No Antigo Testamento Deus enviava muitos profetas; no Novo Testamento ele envia os próprios mensageiros dele, os amigos, os santos e de um modo particular por Maria. Os três motivos pelos quais deve ser autêntica uma aparição. Se ela é autêntica, primeiro confirmar na fé as pessoas. Se uma aparição não tem esse sentido, não confirma na fé verdadeira, não tem origem divina; segundo, ela recorda os valores do Evangelho, se a aparição não bate com os valores do evangelho, também podemos deixá-la de lado porque não tem fundamento espiritual; terceiro, ela suscita a esperança no povo e acorda movimentos para que o povo volte a ter vida e vida em abundância.

Salette no dia 19.09.46 trouxe uma Mensagem profundamente bíblica, muito evangélica, ela apela como fez Jesus para a conversão. A conversão é a volta da pessoa para sua origem. É voltar-se para Deus, é o encontro da criatura com o seu criador. Então Maria vem em prantos e a primeira Mensagem dela, não é a palavra, mas são as lágrimas. Quando o menino viu aquela visão sentada chorando, ele disse: parece uma mãe que apanhou na família e se escondeu aqui para chorar. Ele leva um impacto. Toda a pessoa que vê Maria, a imagem, mãe de Cristo sentada chorando, se questiona porque essa Senhora a mãe de Deus chora. Ela chora porque há um desvio, nós abandonamos em grande parte a nossa caminhada de criatura junto ao criador. Ela diz que largamos a oração pessoal, nós fizemos do domingo que é o dia do Senhor, talvez o pior dia da semana. Temos dificuldades dentro de 168 horas por semana que temos nós, tirar uma para a gente cultivar a própria fé, cultivar a amizade com o Criador a criar um laço mais profundo entre nós. Temos dificuldades e naquela época, muitas pessoas abandonavam o Dia do Senhor, se dedicavam ao trabalho, se dedicavam a tanta coisa que não era o mais importante.

Qual era o contexto da aparição de Maria? Ela aparece numa época muito difícil para a Humanidade. Alguns fatos são violentos na época da aparição, Por exemplo: começava o crescimento muito acelerado da industrialização. É de 1850, por ali, um grande movimento de indústrias e era o momento também da urbanização. Muita gente que se aglomerava para conseguir o trabalho. Naquela época, em 1848, Karl Marx lança o grande grito: "Operários do mundo,

uní-vos" e joga para nós, o livro "O Capital". O papa era Pio IX, preso em Gaeta por Napoleão III, questão política. Descobre-se o motor a pressão e quando esse motor entra na indústria, muito braço humano e muito músculo animal era dispensado e ali então temos uma multidão de pessoas que são desempregadas. Darwin um inglês, publica um livro em 1854 sobre a Geração Espontânea, dizendo que até daria para dispensar a Deus. Tudo bem, por geração espontânea.

Em 1857, Allan Kardec codifica o Espiritismo e transtorna bastante a caminhada do povo do Senhor. A França ainda não tinha se libertado, não tinha superado a crise da derrota de Napoleão Bonaparte em 1816. Dentro da sociedade da classe dominante, prevaleciam ainda os ideais positivistas, que era o momento forte, e também as idéias dos iluministas.

Então Nossa Senhora aparece dentro de um burburinho muito violento da sociedade. O que ela traz para nós? Ela diz assim, diante desse movimento bruto para a Humanidade, e no interior o sofrimento era muito maior, a própria natureza e a agricultura sofrendo, exausta, poucos recursos, muita deturpação dos meios comunitários e ela aparece e diz assim: "Se meu povo não quiser se submeter a Deus, sou forçada a deixar cair o braço do meu filho, que é o braço da Justiça Divina". Então, Maria se apresenta como intercessora. Ela não é divina, não é uma deusa, não salva nada, não faz milagre. Quem faz milagre é só Deus, mas ela intercede junto ao Filho, que é o Salvador, único caminho, Verdade e Vida e intercede por nós.

Ela ainda diz assim: "Se quero que meu Filho vos abandone, sou forçada a suplicar incessantemente e vós não fazeis caso". A mãe de Deus chama a nossa atenção de que não fazemos caso do que Deus nos dá e do que Deus nos pede. Acho que é um reclamo muito forte para Maria e ela assume o papel de profetiza, dizendo assim: "Em nome de Deus, eu vos dei seis dias para o trabalho. Reservei um dia para a consagração da vida de vocês e vocês não querem me conceder esse dia, que é o Dia do Senhor".

Ela ainda diz: "Se a colheita se estraga, a culpa não é de Deus. No ano passado mostrei, através do castigo, através da natureza, para ver se o homem reconhecia que estava errado e voltava para o Senhor". Deus tem uma pedagogia muito forte. Ele nos educa pelo sofrimento, ele nos educa por meio da natureza e ela diz: "Apesar do que aconteceu, vocês, em vez de reconhecerem a Deus, ainda basfemavam contra o Senhor e contra o nome do meu Filho".

Algumas senhoras de idade apenas, ainda se ligam com Deus, na missa. Os demais,

Curitiba, terça, em 19.09.95

trabalham, não se importam com a religião e na época da Quaresma, que é um momento forte do encontro da Humanidade com Deus, vocês vão para o açougue como se fossem cães. É uma expressão violenta na boca de Maria. E depois ela pede para os meninos: "Vocês rezam bem?" Eles dizem: "Não, muito pouco e mal". Mas o importante é rezar. Pelo menos um Pai Nosso de manhã e uma Ave Maria. O Pai Nosso é o resumo do Evangelho, é o projeto de Cristo, e a Ave-Maria é a oração popular, mas se tiverem tempo façam mais. Pergunto ao menino: "Já viram trigo estragado, vocês dois? Não, senhora, nós não vimos. Ela diz: Mas, Maximino, lembra aquela vez que você foi com o pai na casa de um parente e lá vendo um trigo estragado o pai esfregou umas espigas tudo virou pó, e ao voltarem para casa o pai pediu um pedaço de pão e disse, toma este pão, se o trigo vai assim o ano que vem não teremos alimento. E o menino disse, ah, sim Senhora, agora me lembro. Mas como é que a Senhora sabe disto? Ora, Maria tem uma visão muito maior do que nós, por isso a colocou como nossa mãe e a mãe sempre está a par do que acontece com os filhos.

No final ela diz, pois bem meus filhos, transmitam tudo isto a todo o meu povo e desaparece no ar. Os meninos começam a espalhar a notícia da aparição, envolve o Prefeito, envolve a polícia, envolve o Vigário, passa para o Bispo, e durante cinco anos um debate muito violento se é verdade essa aparição ou não é verdadeira. As multidões não esperam que a Igreja aprove. O povo é muito mais violento e começam a subir a montanha e lá fazer romarias, cresce o movimento espiritual, muitas pessoas mudam de vida, muitos doentes se curam e depois de cinco anos e de seis Comissões de todo o campo, de teologia, da moral, da Bíblia, do aspecto da criança, da vida social, a Igreja reconhece como válida e essa aparição tem fundamento para se poder crer nela.

Ao atender o pessoal que sobe a montanha o Bispo tomou interesse e escolhe seis padres da sua Diocese e colocou naquela montanha. Levantaram uma casa de madeira lá perto dos Alpes, meio ano em neve e meio ano é verão e então com dificuldades em vir, mas atendiam naquele meio ano de verão aquelas multidões que subiam. Quando vinha a época da neve aqueles Padres desciam para a Diocese e pregavam Missões. Foram se organizando, se articulando até que nasceu uma congregação religiosa que leva o nome de Missionários de Nossa Senhora da Salette.

Além dessa congregação de homens, nasceram mais seis outras Congregações. Duas de mulheres, que são as Irmãs Salettinas, tem aqui em Curitiba, tem em União da Vitória, e mais outras Congregações que não

estão no Brasil. No Brasil estão os Padres Salettinos e Irmãs religiosas Salettinas.

Em 1880 houve um grande levante contra a Igreja, na França, e os religiosos tiveram que perder os seus bens e se mandar de lá. Em 1902 os Salettinos vieram também para o Brasil, estabeleceram-se em São Paulo, depois para o Rio Grande e ali começou a crescer um Seminário e as vocações foram crescendo. Hoje nós do Brasil, os Salettinos estamos presentes em oito Estados: Goiás, Mato Grosso, Bahia, Rio, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, A nossa alegria aqui no Paraná é estarmos junto com o povo tentando levar uma esperança, tentando levar vida, força e coragem para eles, para o povo todo. E nos frutos que se conhece a árvore, disse Jesus.

Os frutos da Salette parece que são muito grandes. Os frutos da Salette são aquelas idéias do homem buscar a Deus. Não apresenta um Deus terrível, um Deus negativo, mas um Deus que olha, que acompanha, que ama, que perdoa, que nos acolhe, que nos ama e que nos quer salvar, é um Deus que se torna igual a nós, caminha conosco, anima os nossos passos, perdoa as nossas fraquezas, preenche o que é fraco em nós com sua ajuda e está um Deus perto de cada um de nós. E onde estou, disse Jesus, quero que vocês estejam comigo. Deus está conosco, tem tudo na mão, trabalha a nosso favor e sentimos esta presença grande nele.

No ano mil(?), quando foi feito o Congresso aqui em Curitiba, o Congresso Eucarístico Nacional, foi colocado uma placa aqui na Praça com o título de Nossa Senhora da Salette. Mais tarde, numa estiagem muito grande, na década de 60, houve assim um apelo do povo do Paraná para que Maria, ela que falou tanto da roça, da agricultura, da fome e da morte de crianças, que olhasse para o Estado do Paraná, diante da estiagem. No mesmo dia que foram inauguradas as imagens aqui, depois de uma longa seca veio uma chuva. E o pessoal então colocou as imagens como reconhecimento, e aqui a Câmara aprovou, a Câmara da Prefeitura também aprovou o nome e a praça pertence a Nossa Senhora da Salette. É uma aparição muito rica de mensagem, de esperança e de reconciliação. O que vamos guardar de tudo isso aqui: primeiro, Deus é aquele que sempre olha para cada um de nós e tem um coração voltado para cada um de nós; Deus é aquele que usa todos os recursos para chegar até aonde estamos, e vem não para condenar, mas para nos encorajar, nos animar e nos levar até a vida eterna. Para isso ele usa até da própria mãe de Jesus.

Para celebrar esses 150 anos da aparição de Nossa Senhora no mundo inteiro estamos abrindo hoje um chamado Sesquicente-

nário-150 anos, em todos os lugares dos vinte e um países em que trabalham os Salettinos será feita uma celebração de abertura deste ano.

A bíblia fala de Jubileu. Jubileu na bíblia cada 50 anos é uma renovação da aliança do povo com o senhor, é um retorno da humanidade do povo para o senhor. Gostaríamos que esses 150 anos fossem de fato o retorno da nossa caminhada. E aqui as pessoas que são governantes, que legislam em favor do povo, acho que a Mensagem da Salette é uma força muito grande para todos os senhores, que ela ilumine, que ela encorage, que ela nos ensine aquela preocupação com as pessoas que têm dificuldades; que Maria nos ensine, nos eduque para uma sensibilidade por aquele que passa por uma crise, falta de terra, falta de escola, falta de transporte, falta de saúde, falta de moradia, a tanta falta que foi tirado do povo.

E aonde é a fonte que nascem as leis acho que mais forte do que nunca deve estar a presença do Senhor, porque Deus é pela vida, ele faz as coisas por nós, ele apela para todo o Deputado, para toda a pessoa que tem responsabilidade para que de fato coloquem leis que mantenham a vida, que conservem a vida.

Hoje à noite, no santuário da Salette, D. Pedro virá abrir este ano o Santo Salettino, e louvando e agradecendo ao Senhor pelas maravilhas que ele fez durante os 150 anos.

E agora, às 15:00 horas aqui na nossa praça, o nosso Arcebispo D. Pedro virá celebrar a eucaristia, louvando e consagrando todo o nosso grupo, todas as nossas autoridades, a Deus Nosso Senhor, colocando Maria como protetora, como nossa mãe e nossa guia.

Agradeço mais uma vez ao Luiz Carlos, aos Srs. Deputados, aos amigos aqui presentes, Anibal Khury que nos deu essa chance.

Obrigado e que Deus guarde a todos no bom caminho.

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Luiz Carlos Zuk) - Anunciando a presença em nome do Deputado Nereu Moura, do Prefeito de Bela Vista, juntamente com o Presidente da Câmara de Quedas do Iguaçu e ainda mais o funcionário da EMATER de Quedas do Iguaçu, que nos honram com as suas presenças.

Agradeço ao Padre Anacleto Ortigara pela narrativa dos 150 anos do aparecimento da Nossa Senhora da Salette.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão Ordinária, marcando uma Sessão Extraordinária para

Curitiba, terça, em 19.09.95

Pág. 05

logo após, às 16:00 horas, com a mesma Ordem do Dia anteriormente anunciada.

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 143/95.

Marco ainda, uma Sessão Ordinária para quarta-feira, dia 20, à hora regimental, com a seguinte

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 107/95.

ORDEM DO DIA:

Levanta-se a sessão.